

Três dias administrador

Pedro Nacuo

25/6/99

ENCONTREI um senhor que foi administrador do distrito de Govuro, em Inhambane, durante apenas três dias. Chama-se Pedro Seguro. Continua administrador, mas agora do seu distrito natal, Muidumbe.

Artilheiro de primeira, formado em Nachingweya e depois na Ucrânia, na então União Soviética.

Quando a guerra acaba e ainda no Governo de Transição, é afecto na Ilha de Moçambique, na província de Nampula, como guerrilheiro que pelas suas próprias inclinações acabou deixando a artilharia a favor de um primeiro contacto com a administração interna. Estava a ser feito um administrador que começou como tal a dirigir o distrito de Murrupula, na mesma província.

Em 1981, Pedro Seguro é transferido para a província de Inhambane, distrito de Zavala, onde fica nove meses. Aqui recebe a ordem de transferência para Govuro, do então governador Alberto Sithole.

No seu terceiro dia, Samora Machel, Presidente da República, visita o distrito de Govuro, onde encontra um administrador seu conhecido nas matas, que "mandava" obuses e roquetes contra os "tugas". O administrador não escondeu o seu mau conhecimento do distrito e justificou que estava ali havia três dias.

Pouco tempo depois, Samora Machel ordenou que Pedro Seguro, naquele mesmo dia, voltasse ao seu distrito, Zavala. Estava anulada a transferência ordenada por Alberto Sithole, ao que se seguiu uma viagem imediata.

Em Zavala, os outros com-

pletamente contrariados, Seguro tratou de informar ao seu colega que o substituiria que também fosse aonde quisesse, porque afinal ele era ainda administrador do distrito de Zavala e tinha que ser rápido. Dez dias depois o Presidente Samora Machel visitaria Zavala.

Dito e feito, o Presidente chegou a Zavala e encontrou Seguro a falar do seu distrito com a maior facilidade, mas este ainda não sabe quais foram os motivos tanto da sua transferência para Govuro, bem assim o seu retorno quase automático a Zavala.

Apalpa, entretanto, que provavelmente alguns passos não tivessem sido cumpridos no processo da transferência, numa altura em que era primeiro necessário propor ao Secretariado do Conselho de Ministros ou ao próprio Ministério de Estado na Presidência.

"Penso que esses passos provavelmente não tenham sido seguidos pelo chefe na província que, entretanto, alegava necessidade de serviço quando me transferiu de Zavala", diz hoje Pedro Seguro.

Pouco acredita, por outro lado, que tenha sido pelo facto de e ele e Samora se conhecerem muito bem. Não procurou saber as bases nem razões do retorno a Zavala, onde ficou até 1988, portanto sete anos menos três dias.

Nesse ano, Pedro Seguro estava de regresso a Cabo Delgado, tendo escalado Montepuez, donde depois veio a ficar transferido para Muidumbe, sua terra natal, quase no fim da sua carreira, "porque a idade não perdoa".

Fim.....

N. supl. indep.
24º aniv.
p.9